

TRIBUNA FEDERATIVA

por
LAURINDO CORREIA



Caros amigos e companheiros naturistas,

Eram 12:30 h de hoje, dia 20 de Março de 2005, quando "entrou" a Primavera, essa estação de exaltação da vida, do renascer, de dias mais longos e mais quentes, do desabrochar das plantas e das suas flores e do tempo mais propício ao nosso reencontro integral com a Natureza.

Uma Natureza que se apresenta cada vez mais ameaçada e ofendida demonstrando-se, de ano para ano, mais desequilibrada e agreste para o bem estar do Homem e dos outros seres que conosco partilham este planeta.

Os atentados ambientais cada vez mais evidentes, o desrespeito pelo Protocolo de Quioto, a inconsciência colectiva, mas também a individual, em relação à necessidade de preservar um ambiente equilibrado e saudável, realçam a importância do contributo que cada um de nós, naturistas, com pequenas e simples, mas extremamente importantes acções no nosso dia a dia, podemos e devemos considerar no quadro global da nossa postura, para que todas as "primaveras" possam vir a ser usufruídas continuamente por nós, pelos nossos filhos, pelos nossos descendentes.

De que servirá um dia que o nosso estilo de vida, a nossa filosofia, a nossa forma de estar sejam reconhecidos e até aconselhados, se nada de natural sobreviver, se não pudermos partilhar a nossa nudez com o aproveitamento dessa relação privilegiada com os elementos naturais? Sem podermos beneficiar do Sol, do contacto integral com a água, com a frescura de um relvado ou a sombra acolhedora de uma árvore?

Quando a desertificação alastrar, a contaminação das águas dos lagos, rios e mesmo do mar nos impossibilitar um banho livre, quando as chuvas forem sempre ácidas e quando as plantas e os animais forem desaparecendo da face da Terra e tivermos que viver encurralados em refúgios - poderemos andar nus - mas teremos que envergar máscaras para respirarmos, e viver, inevitavelmente, apartados dessa relação sensorial intensa que sentimos em todo o nosso corpo quando nus nos banhamos e passeamos em estreita ligação com os elementos da Natureza.

Por isso a nossa consciência de naturistas deve levar-nos a ter seriamente em conta todos os alertas que dia-a-dia nos surgem de diferentes sectores. Teremos que estar despertos cada vez mais para esta realidade e darmos de forma empenhada e decidida o nosso melhor.

Neste ano a Federação Naturista Internacional, em resultado da própria apreciação do último congresso mundial, decidiu marcar a Jornada Mundial do Naturismo (substituta do "Dia Mundial de Naturismo" celebrado a 1 de Maio), para o 1.º fim de semana de Junho, dias 4 e 5, coincidindo neste dia com o Dia Mundial do Ambiente.

A FPN, não podendo passar ao lado desta jornada, irá promover algumas actividades no concelho de Aljezur, um dos concelhos onde as praias e toda a envolvente natural ainda encontram lugares genuínos, a visitar com respeito e admiração pela magnificência da Natureza.

Além disso, foi neste concelho que a última praia legalmente naturista foi oficializada pela respectiva Assembleia Municipal a requerimento da FPN - a praia das Adegas em Odeceixe - onde promoveremos um encontro logo no dia 4, a que se seguirão algumas iniciativas cujo programa será publicamente divulgado dentro de algum tempo.

Queria pedir-vos, desde já, o vosso empenho na presença nesse evento por forma a dar uma forte imagem do Movimento Naturista, quer pelo interesse que pomos na legalização de praias para a prática naturista, quer no reconhecimento que fazemos junto das entidades que conosco quiseram colaborar, quer ainda pelo interesse sócio económico que o naturismo pode e deve despertar junto das populações que nos acolhem com respeito pela nossa postura. Essa forte presença pode vir, uma vez mais, a despertar o interesse de outras regiões, de outros autarcas e de outras populações para com o Naturismo, quer do ponto de vista sócio económico, mas também, do ponto de vista cultural e psico-social.

À medida que o Naturismo cresce e se torna mais conhecido e aberto à sociedade, torna-se socialmente mais aceite e compreendido. Mas essa abertura do Movimento Naturista tem provocado um maior número de "enganos". Socialmente familiar, a prática naturista tem sido pontualmente "infiltrada" de pessoas equivocadas com o que o Naturismo realmente representa.

A confusão instala-se por vezes e, tal como os nossos adversários e detractores, alguns pensarão que a nudez colectiva, prática saudável e digna no meio naturista, serve de antecâmara para envolvimento, no mínimo eróticos, quando não de outros, com cariz eminentemente sexual e sexista, paraíso para os apreciadores do exibicionismo e voyeurismo. É bom reafirmar aqui que o Movimento Naturista tem uma identidade própria e um papel sócio cultural definido no quadro da valorização da humanidade existente em cada ser, em cada género masculino ou feminino. Livre de falsas moralidades mas também de dependências obsessivas castradoras da harmonia e do respeito próprio e pelos outros. Confundir a sensualidade natural presente em cada corpo, alto ou baixo, magro ou gordo etc. com atitudes eróticas e provocatórias ou mesmo com práticas sexuais explícitas é não entender a naturalidade da nudez naturista. A nudez no meio naturista deve ser apreciada como uma obra prima da Natureza, com o mesmo respeito e admiração, (ou antes, com mais), que temos por uma obra de arte - pintura, escultura, fotografia ou outra qualquer - que respeitosa e apreciamos numa qualquer galeria ou praça deste ou de qualquer outro país.

Temos reafirmado o nosso desinteresse para com as opções ou orientações de cada pessoa envolvida no meio naturista. O Naturismo não julga ninguém, nem move processos de intenção, mas tem o direito e o dever de defender a sua própria identidade, reafirmando os valores que estiveram na génese da sua origem e que são reconhecidos universalmente como globalmente promotores da liberdade na igualdade, do respeito próprio e colectivo e da saúde mental e física do Homem ao serviço do seu Bem Estar.

Cabe a cada um de nós, naturistas, a defesa destes valores e o empenho dedicado na sua divulgação e promoção. Por isso conto com todos vós - todos nunca seremos demais!